

A FÉ COMO CONSTRUÇÃO DE SENTIDO NO LIVRO DE SALMOS: UMA ANÁLISE LEXICOGRÁFICA DAS PALAVRAS EMUNAH E BITACHON¹

FAITH AS A CONSTRUCTION OF MEANING IN THE BOOK OF PSALMS: A LEXICOGRAPHICAL ANALYSIS OF THE WORDS EMUNAH AND BITACHON

Thaíssa Soares Silva*

Resumo: O artigo tem como proposição realizar uma análise das palavras *Emunah* e *Bitachon*, nos salmos 119, 71 e 37, na língua hebraica, de maneira a compreender os seus efeitos de sentido, destacados também diante do texto em língua portuguesa. Também se tem como objetivo traçar as relações de sentidos geradas por essas palavras dentro do texto hebraico e, para isso, foram selecionados os salmos acima, visto que esses textos contêm as duas palavras em seu corpus. Para atingir esse objetivo, o artigo fundamenta-se na compreensão da palavra em sua dimensão mágica, visto que ela se constitui como “mágica, cabalística, sagrada, [...] dotada de poder” (BIDERMANN, 1998, p. 81). Diante disso, tornou-se possível compreender a palavra *Emunah* como fé que se apoia na confiança de que tudo é para o bem, e compreender a palavra *Bitachon* como fé construída na certeza absoluta. Também foi possível compreender os acrósticos da palavra *Amen*, dentro do pensamento judaico, de forma a compreender a sua relação com a palavra *Emunah* e sua presença dentro do texto. Também foi possível constatar que essas palavras se perpassam em seus sentidos construindo uma teia de significações geradas pelo texto bíblico.

Palavras-chave: Lexicologia. Semiótica. Relações de sentido. Literatura hebraica. Texto bíblico.

Abstract: The purpose of this article is to analyze the words *Emunah* and *Bitachon* in Psalms 119, 71 and 37, in the Hebrew language, in order to understand their effects of meaning, which are also highlighted in the Portuguese text. The aim is also to trace the relations of meaning generated by these words within the Hebrew text and, for this purpose, the above psalms were selected, since these texts contain the two words in their corpus. In order to achieve this objective, the article is based on an understanding of the word in its magical dimension, since it is constituted as "magical, cabalistic, sacred, [...] endowed with power" (BIDERMANN, 1998, p. 81). As a result, it became possible to

¹Este artigo faz parte da minha pesquisa de mestrado, a qual também foi decorrente da disciplina “Análise e Tratamento do Léxico”, pertencente ao programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da UFMS, sobre a orientação do Prof. Dr. Geraldo Vicente Martins. Agradeço muito ao Professor Geraldo por toda a orientação, amparo, e por todo o diálogo que temos;

* Mestranda em Estudos de Linguagens (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS); licenciada em Letras em Língua Portuguesa e Língua Espanhola (UFMS); professora de língua portuguesa e língua espanhola do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS.

E-mail: <thaissa.soares@ufms.br>.

understand the word *Emunah* as faith based on trust that everything is for the good, and to understand the word *Bitachon* as faith built on absolute certainty. It was also possible to understand the acrostics of the word *Amen* within Jewish thought, in order to understand their relationship with the word *Emunah* and their presence within the text. It was also possible to see that these words permeate each other in their meanings, building a web of meanings generated by the biblical text.

Keywords: Lexicology. Semiotics. Sense relations. Hebrew literature. Biblical text.

Introdução

O conhecimento de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo (BIDERMAN, 1987, p. 82).

A linguagem é um dos processos mais complexos da humanidade, a necessidade de comunicação e de compreensão da realidade sónica por meio da palavra é inerente ao ser humano. Ele é dotado dessa capacidade, como as palavras de Biderman (1987, p. 82) exprimem “a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico [...]” ela dota ao ser humano o conhecimento do universo por meio da significação. Na verdade, é por meio da palavra que o ser humano se compreende no mundo, é por meio dela que o pensamento é entretecido. Assim como declara Hjelmslev (1975, p. 1):

A linguagem não é apenas um simples acompanhante mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento; para o indivíduo, ela é o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pai para filho. Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade.

Dessa maneira, podemos compreender que é por meio da linguagem que o ser humano se conhece, se reconhece e decodifica o mundo em que vive por meio do sistema de sua língua. Processo pelo qual está inserido dentro das significações presentes nas palavras desse mesmo sistema. Para o indivíduo, a linguagem é a marca da personalidade, ela é a memória afetiva, e é responsável pelo desencargo da história. Sendo assim, diante dessas premissas, podemos fazer um paralelo entre as palavras de Hjelmslev e de Biderman, ainda que não ocupem as mesmas posições epistemológicas e os mesmos parâmetros para a linguagem. Na verdade, para

Hjelmslev, as palavras possuem significações dentro do texto, de forma que, ao isolá-las, essas palavras não apresentem significação “Toda significação nasce de um contexto [...]” (HJELMSLEV, 1975, p. 50), em contraste com as palavras de Biderman (1978, p. 145), visto que as unidades lexicais possuem uma significação “básica”, ou “nuclear”. Desse modo, tomemos as palavras de Biderman no que diz respeito ao léxico, de maneira a entendermos que a significação é parte constituinte do mesmo.

Para esclarecer mais a fundo, podemos olhar para o léxico, uma vez que ele se fundamenta por meio da repetição na realidade languageira. Por meio desse padrão traçado, ele se cristaliza dentro da cultura, pelo sistema da língua pela qual ela está inserida, assim como declara Biderman (1987, p. 81), “A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”. É possível entender mais a fundo como esse processo linguístico e cognitivo ocorre por meio do triângulo da significação, de Ogden e Richards (1923), composto por “conceito” e “referente”, formando a “palavra” – que é o “signo linguístico”. Nesse triângulo, entendamos o conceito como maneiras de “ordenar os dados sensoriais da experiência”, isso acontece de forma cognitiva através de um “processo criativo” o qual categorizam a língua em sistemas. Como afirma Biderman (1987, p. 82), “assim, podemos afirmar que o homem desenvolveu uma estratégia engenhosa ao associar palavras a conceitos que simbolizam os referentes”.

Mais além do que já foi citado, vale destacar também que a palavra pode ser ressignificada por meio da arte. A “criatividade artística é capaz de explorar a significação de uma maneira tão original e endeusada, que os escritores normalmente estão sempre ampliando o halo de significação de uma palavra, ou melhor, o seu campo semântico” (BIDERMAN, 1978, p. 150). Desse modo, compreendemos que “Toda a palavra abrange uma rede de significações, às vezes muito extensa”, de modo que os vocábulos constituintes dessa rede sejam os responsáveis pela constituição dos “campos semânticos” (BIDERMAN, 1978, p. 150) dessas palavras.

Partindo dos pressupostos já citados acerca das noções epistemológicas da palavra, compreendemos que ela possui múltiplas dimensões: “A palavra é a pedra de toque da linguagem humana. Vários são os ângulos sob os quais esta complexa matéria pode ser analisada” (BIDERMAN, 1998, p. 81). Temos a palavra na sua dimensão mágica, dimensão cognitiva e dimensão significativa. Para este trabalho, atentemo-nos à palavra em sua dimensão

mágica e cognitiva, rica em significações, como nosso objeto de estudo atual, partindo dela para o texto como construção de sentido.

Colocando em questão o nosso objeto de estudo, sabemos que a Bíblia é um dos livros mais antigos e lidos no mundo. Seu grau de importância na história da humanidade é muito alto, tanto pelo seu fator religioso e social, quanto histórico. Seus textos são emergentes na formação do povo semítico (com destaque à nação de Israel) e, posteriormente, se destacam na consolidação de inúmeras culturas ocidentais. Segundo sua formação, sabe-se que se trata de um conjunto de rolos escritos durante um longo período da história, cujos os textos mais antigos podem chegar a quatro mil anos de existência. Outro fator determinante para a análise é que cada texto da Bíblia foi escrito originalmente em uma das três línguas seguintes: o hebraico, o aramaico e o grego *Koiné*. Posteriormente, esses textos em rolos foram unidos para compor a Bíblia Sagrada que temos hoje, formada por grandes grupos: a *Torah*², que compreende os cinco livros bíblicos da lei; os *Nevi'im*³, que correspondem aos livros bíblicos proféticos; e os *Ketuvim*⁴, que dizem respeito aos textos narrativos e poéticos, tornando parte de um total de onze livros. Também podemos destacar o conjunto dos textos escritos em grego, que corresponde ao “Novo Testamento”⁵, inserido na cultura cristã. Segundo Biderman (1998, p. 86), “para a Bíblia judaico-cristã a *palavra* não é apenas um sinal da força divina criadora, mas se identifica com a própria força”, ou seja, a palavra é tida como força geradora e constituidora da realidade em que ela está inserida.

Ao refletirmos, desse modo, podemos compreender que “é a partir da *palavra* que as entidades podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo revelado pela linguagem” (BIDERMANN, 1998, p. 88, grifo nosso). Esse universo das significações é construído por meio do ato linguageiro, das construções que se sucedem ao longo do ato de fala, na verdade, “ver é compreender e interpretar relações de sentido” (BERTRAND, 2003, p. 160). Nesse sentido, é válido destacar que o mundo natural se constrói

² Do original hebraico, “instrução”, os quais correspondem aos cinco livros da lei judaica. Para os judeus, esses livros, que primordialmente eram rolos carregados dentro da arca sagrada, foram obtidos no Sinai como instrução ao povo de Israel. Ainda hoje, nas sinagogas, podemos encontrar a Torah como rolo, guardada em uma caixa especial. Na bíblia cristã, também encontram-se tais textos em seus cinco primeiros livros.

³ Do original hebraico, “profetas”, equivalem aos livros bíblicos proféticos divididos entre Josué, os profetas maiores: Isaías, Jeremias e Ezequiel e os 12 profetas menores na bíblia hebraica, o Tanakh.

⁴ Do hebraico, “escritos”, trata-se da terceira parte do Tanakh. Culturalmente composto pela conduta judaica em três subgrupos: o grupo dos livros proféticos *Sifrei Emet*; o grupo dos cinco rolos *Hamesh Megillot*; e os livros históricos, conforme o livro de Daniel. Na bíblia cristã, correspondem aos últimos livros do Velho Testamento.

⁵ Este grupo, consagrado na cultura cristã como os livros pertencentes ao Novo Testamento, na tradução hebraica presente em alguns livros, recebe o nome de *Brit Hadashah*, ou seja, nova aliança.

por meio de uma semiótica⁶, do qual molda a linguagem como um conjunto de significantes por meio do “mundo da percepção”, pelo qual se constrói um “universo de significante” (BERTRAND, 2003, p. 159).

Esse universo pode ser visto como uma construção de sentido que se molda por meio da linguagem figurativa articulada em “propriedades sensíveis” inseparáveis de “propriedades discursivas” (BERTRAND, 2003, p. 160). Entendamos, desse modo, que as palavras de Bertrand só reforçam nesses contextos esses pontos epistemológicos, visto que a palavra é tida para ele como um conjunto de significações, de maneira que, ao adentrar em um contexto, a significação poderá ser enriquecida ou até modificada: “com efeito, o clasema, vindo do contexto, irriga, fortalece e modifica a significação dos lexemas” (BERTRAND, 2003, p.170).

Desse modo, é válido salientar que o artigo se fundamenta com as concepções da lexicologia e da semiótica, de maneira que “para estudar o contexto inerente à própria obra, é imprescindível analisar a escolha das unidades lexicais para, assim, obter-se a compreensão dos vários aspectos do discurso” (ARAÚJO; MARTINS; 2020, p. 89).

Partindo do pressuposto de que “ver é compreender e interpretar relações de sentido” (BERTRAND, 2003, p. 160) objetiva-se compreender os efeitos de sentido dentro do texto bíblico, partindo da palavra, já que, como afirma Oliveira (2001), temos o léxico como “caminho inicial para ter acesso ao texto”, como o objetivo de depreender o valor semântico dessas unidades lexicais, destacando em seu campo semântico suas semelhanças e diferenças sógnicas. Objetiva-se compreender, além das figuras presentes no texto em nossa língua, reconhecer as figuras presentes na língua pela qual o salmo foi criado, a língua hebraica, de maneira que possamos conhecer os efeitos de sentido recorrentes dessa língua consagrados pela comunidade em que a língua é patrimônio. Na verdade, cada língua é patrimônio de uma determinada comunidade, e nada mais justo do que deixar a língua falar, destacando as suas especificidades e a sua carga sógnica dentro do texto. Essa carga sógnica é possível ver dentro do texto por meio de uma construção de sentido em que as palavras se envolvem “como uma linguagem figurativa articulada em “propriedades sensíveis”, que se tornam “propriedades discursivas” (BERTRAND, 2003, p. 160)

Levando em considerações todas essas proposições, sabemos que o texto bíblico é característico de um processo sógnico religioso, do qual compreende em suas palavras a esfera mágica. Abarcando o conceito da palavra nessa esfera, pode-se dizer que ela “assume assim

⁶ Entendamos a semiótica aqui como uma esteira de significações do mundo natural, assim como proposto por Bertrand (2003).

nos mitos de cada cultura uma força transcendental; nela deitam raízes os entes e os acontecimentos. Por ser mágica, cabalística, sagrada, a palavra tende a constituir uma realidade dotada de poder” (BIDERMAN, 1998, p. 81). Sendo assim, compreendemos que o signo não está em posição de arbitrariedade, dessa maneira “não separa a palavra do referente que ela nomeia” (BIDERMAN, 1998, p. 82). Na verdade, ver é compreender, e compreender é significar, como afirma Certeau (*apud* MEREAU-PONTY): “Ver já é um ato de linguagem. Esse ato faz das coisas vistas a enunciação da invisível textura que as ata.”

Desse modo, essa citação destaca bem a importância da linguagem em nosso cotidiano, ela está para além da palavra, já que a palavra é uma das partículas da linguagem. Compreender os dois aspectos já citados são pontos decisivos para se compreender a metodologia dessa pesquisa, que se vale do uso das palavras como uma partícula que leva ao conhecimento do sentido dentro de um texto. Em um primeiro momento, o artigo irá se ocupar de abordar o conceito da palavra Salmos, para a língua portuguesa e a língua hebraica, de maneira a conhecer a principal finalidade desses textos. Logo depois, nos ocuparemos de alcançar os possíveis efeitos de sentido, partindo da análise das unidades lexicais *Emunah* e *Bitachon*, tratando a palavra na sua dimensão mágica, de forma a compreender as suas relações de sentido dentro do texto bíblico.

Para isso, tomou-se como corpus de pesquisa, respectivamente, conforme o exemplo a seguir (Tabela 1), os Salmos 119, 71 e 37, de autoria dada ao rei David, que contêm as palavras, destacando os seus efeitos de sentido dentro dos textos. Todos os fragmentos foram extraídos de *O Livro dos Salmos*, tradução de Adolpho Wasserman e Chaim Szwertzarf, traduzido do livro “Do original em língua hebraica, *Tehilim Keter David*”. Assim também, essa pesquisa se valerá do dicionário de tradução *Dicionário Português-Hebraico e Hebraico-Português* para trabalhar com as duas palavras e os seus campos semânticos. Desse modo, veremos a seguir como a pesquisa está estruturada, no qual temos os Salmos, dispostos como seus respectivos versículos, seguidos da informação sobre qual palavra está inserida nesse contexto:

Salmos 119: 30, 32, 35,	“Eu escolhi o caminho da fé (<i>emunah</i>) e me submeti aos teus julgamentos. Eu me apeguei a Teus testemunhos, Senhor, não me coloques em vergonha. Conduze-me na trilha de Teus mandamentos[...] pois este é o meu desejo” (Wasserman; Szwertzarf, 2020, p. 181).	<i>Emunah</i>
Salmos 119: 37, 43,47	“Inclina o meu coração para os Teus testemunhos e não para a avidez. Não removas da minha boca a palavra de extrema verdade porque esperei por Teu julgamento [...] Eu me preocuparei com os Teus mandamentos que eu amo e discutirei os Teus estatutos” (Wasserman; Szwertzarf, 2020, p. 121, 182).	<i>Emunah</i>

Salmos 119: 72, 75, 83	“Prefiro a Torá de Tua boca do que milhares em ouro e prata. [...] Eu sei, Senhor, que Teu julgamento é justo e que Tu me afligiste em boa-fé [...] Embora eu tenha sido como um odre de vinho curtido na fumaça , não esqueci dos Teus estatutos” (Wasserman; Szwertsarf, 2020, p. 184, 185).	<i>Emunah</i>
Salmos 119: 90, 92	“Todos os Teus mandamentos são confiáveis [...] Para sempre, Senhor, Tua palavra permanece firme no céu. Tua fidelidade (dura) de geração a geração; Tu estabeleceste a terra e ela perdura” (Wasserman; Szwertsarf, 2020, p. 185).	<i>Emunah</i>
Salmos 71:5	“Pois Tu és a minha esperança, meu Senhor/Elokim, minha segurança desde a minha juventude” (Wasserman; Szwertsarf, 2020, p. 101).	<i>Bitachon</i>
Salmos 37:3-5	“ Confia no Senhor e faz o bem, (para que tu possas) habitar na terra e ser alimentado pela fé . Tem prazer no Senhor, para que Ele possa te conceber os desejos de teu coração, Lança teu caminho até o Senhor, confia Nele e Ele agirá” (Wasserman; Szwertsarf, 2020, p. 49, 50).	<i>Emunah e Bitachon</i>

Tabela 1: Textos escolhidos para o corpus da pesquisa/ **Fonte:** SOARES-SILVA, Thaíssa.

1. A linguagem como essência da identidade

A linguagem não é apenas um simples acompanhante mas sim um fio profundamente tecido na trama do pensamento; para o indivíduo, ela é o tesouro da memória e a consciência vigilante transmitida de pai para filho. Para o bem e para o mal, a fala é a marca da personalidade, da terra natal e da nação, o título de nobreza da humanidade. (HJELMSLEV, 1975, p. 1)

Levando em consideração o fragmento acima, podemos fazer um paralelo com as palavras de Biderman (1998, p. 88), de maneira que pode-se compreender as palavras tidas “como etiquetas para o processo de categorização”. Isso significa que “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo o seu próprio modelo” (BIDERMAN, 1998, p. 93). No entanto, como afirma a própria Biderman (1998) não podemos compreender esse processo de categorização simplesmente de forma literal, visto que as palavras não se tratam apenas de “meros rótulos de objetos específicos existentes no mundo real” (BIDERMAN, 1998, p. 89), mas como já afirmado anteriormente, ela é “um fio tecido na trama do pensamento” (HJELMSLEV, 1975, p. 1). Em outras palavras, podemos compreender como uma sociedade se constrói por meio do conhecimento de suas palavras, de seus discursos. Como declara Biderman (1998, p. 92) acerca do processo de nomeação nas línguas: “A geração do léxico se

processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizada em signos linguísticos: as palavras”.

Desse modo, podemos compreender a língua, seus discursos e suas palavras (inseridas dentro dos mesmos) como uma construção da identidade de um povo, de uma nação “basta pensar que a palavra comunica, cria, nomeia, refere, denuncia” (KRIEGER, 2010, p. 154). Também podemos compreender a linguagem como “um conhecimento imanente da língua enquanto estrutura que se baseia em si mesma. Procurando uma constância no interior da língua e não fora dela” (HJELMSLEV, 1975, p. 23). Ou seja, o texto constrói o sentido discursivo. Diante disso, também compreendemos a figuratividade como uma consolidação realizada em um enunciado, podendo compreender uma ou várias camadas figurativas, como afirma Bertrand (2003, p. 208) “A figuratividade é portanto concebida como uma propriedade semântica fundamental da linguagem. Ela proporciona manifestações graduais, de acordo com o uso que o discurso faz dela”. Desse modo, também, entendamos as figuras como “termo que remete ao mundo natural [...]”.

Assim, a figura é todo conteúdo de qualquer língua natural ou de qualquer sistema de representação que tem um correspondente perceptível no mundo natural” (FIORIN, 2006, p. 91). Essas figuras são pequenas unidades de significação que existem dentro da sociedade falante da língua específica, ela também pode ser a construção de significado do que chamamos de “mundo natural” concretamente, ou também do mundo construído pela linguagem, assim como sustenta Bertrand (2003, p. 231) acerca da figuratividade, que pode ser compreendida como “um processo gradual sustentado de um lado, pela iconização, que garante a semelhança com as figuras do mundo do sensível e, de outro, pela abstração, que delas se afasta” (BERTRAND, 2003, p. 231). Como afirma Biderman (1998, p. 92) acerca das construções das significações nas línguas: “as línguas constituem sistemas semânticos muito distintos e variados. A conceptualização da realidade configura-se linguisticamente em modelos categoriais arbitrários não coincidentes”. Ou seja, cada sistema constitui a sua própria relação sógnica, construída de forma social e histórica.

2. A palavra *Tehilim* como construção do sentido

O *Tehilim*, livro de suprema beleza, faz parte dos *Ketuvim* (escrituras), a terceira parte da Bíblia, o *Tanach*. Em hebraico *Tehilim* significa “louvores”, a abundante gratidão ao Senhor do Mundo. Já, *T'hilim* quer dizer “montes”.

A mesma raiz dos termos não é uma casualidade: juntos, eles formam “montes de elogios ao Criador”. (ISHAI, 2017, p.2)

Para se conhecer o valor semântico dentro dos salmos, primeiro é preciso conhecer o sentido do nome do livro. Esse sentido, na linguagem pode ser compreendido por meio da subjetividade, da compreensão do mundo e da sua interpretação, é a “expressão de identidade pessoal e coletiva” (KRIEGER, 2010, p. 168). Compreendendo que cada língua possui o seu conjunto de significações, distintivo e peculiar a ela, essas palavras, ditas na língua hebraica constroem “um universo significante” (BERTRAND, 2003, p. 159). Como percebe-se por meio da epígrafe acima, tal nome não se encontra de forma casual, ou arbitrária ao sentido, mas a palavra se constrói por meio de uma trama semântica que a liga a outras palavras. A palavra *Tehilim*, no hebraico, pode ser relacionada à palavra “montes” em hebraico, que se apresenta como *Tel*, no hebraico תל, que significa “colina”, “amontoado”. Na verdade, pode-se dizer que essa palavra se apresenta dentro da palavra *Tehilim* por meio da letra *Tav* e *Lamed*. Desse modo, podemos ver não somente a relação religiosa, mágica entre essas palavras, mas também a relação linguística entre elas.

Além disso, a palavra *Tehilim* também possui a mesma raiz com o substantivo *Tehilah*, advinda do verbo *Lehalel*, no hebraico להלל, que significa *louvar* (HATZAMRI; MORE-HATZAMRI, 200, p. 59). Nesse viés, o seu substantivo representa “arrependimento”, “louvor” e “esplendor”; a palavra *Tahalucha*, em hebraico תהלך, possuindo o sentido de “desfile”, de “procissão”; e a palavra *Tahalicha*, em hebraico תליך, que aproximadamente compreende a carga semântica de “progresso” e “evolução gradativa”. Tais palavras, inclusive, por possuírem o mesmo radical, estão dispostas em sequência no dicionário de hebraico.

assombro, espanto	תְּהִיָּה נ (תְּהִיּוֹת)
// arrependimento	
louvor // esplendor	תְּהִלָּה נ (תְּהִלּוֹת)
// fama, renome	
desfile, procissão	תְּהִלּוּכָה נ (תְּהִלּוּכוֹת)
processo //	תְּהִלִּיז (תְּהִלִּיכִים)
evolução gradativa	
// sucessão	
psalmos	תְּהִלִּים זר

Fig. 1: Como a palavra “*Tehilim*” se dispõe no dicionário/ **Fonte:** HATZAMRI, Abraham; MORE-HATZAMRI, Shoshana.

Compreendendo esse conjunto de significantes, podemos destacar que os salmos possuem um caráter de elevação da alma por meio da adoração ao Eterno, são ferramentas de arrependimento e de elevação da fé humana. Nesse viés, podemos dizer que essas palavras formam as “figuras” constituintes desse universo de significação “ver não é apenas identificar objetos no mundo, é simultaneamente apreender relações entre tais objetos, para construir significações” (BERTRAND, 2003, p. 159). Nesse sentido, podemos compreender também que a palavra “Salmos”, na língua portuguesa, provém da palavra grega *Psalmós*, que semanticamente constrói o valor de “um cântico para ser cantado com o acompanhamento de algum instrumento, como a harpa” (CHAMPLIN, 2001, p. 5213), a mesma palavra também tem relação com o verbo *Psallein*, compreendido como o ato de “tanger” (CHAMPLIN, 2001, p. 5213) ou tocar cordas, de maneira que podemos destacar o principal objetivo e fundamentos desses textos, assim como no salmo seguinte:

Um cântico com acompanhamento musical para o dia de shabat!
 É Bom agradecer ao Senhor e cantar louvores ao Teu Nome, ó Exaltado,
 Relatar Tua benevolência ao alvorecer e a Tua fé nas noites.
 Sobre o assor e sobre o nevel, com cântico acompanhado por sua harpa.
 (WASSERMAN; SZWERTSZARF, 2020, p. 139)

À medida que lemos o texto acima, compreendemos os salmos também como textos que possuíam a finalidade de serem canções, louvores entoados no Templo de Jerusalém e nas sinagogas. No dicionário etimológico da língua Portuguesa podemos apresentar a etimologia da palavra, no grego, como “ária tocada na lira”, e no latim como “canto acompanhado ao saltério” (NASCENTES, 1932, p. 669). Como o Salmo referenciado acima, as premissas citadas já aparecem no corpo do texto, principalmente se olharmos para o fragmento “Um cântico com acompanhamento musical para o dia de *shabat*. Se tratando dos textos que serão selecionados para o artigo, todos possuem a autoria dada ao Rei David.

3. *Emunah* e *Bitachon*, duas palavras dialogadas no sentido.

A linguagem, o signo e o sentido estão imbricados, mas em uma relação que precisa ser considerada em toda a sua complexidade (ARAÚJO; MARTINS, 2020, p. 91).

Pensando na epígrafe, podemos compreender as múltiplas esferas do signo, as quais possuem um caráter complexo. Para isso, como desenrolar metodológico, iremos nos valer da palavra *Emunah*⁷, no hebraico אֱמוּנָה. Essa palavra, muitas vezes é traduzida como “Fé”, mas seu sentido é muito mais profundo. Trazendo outras palavras do mesmo campo semântico, temos “Aman”, que carrega o sentido de “firme”, “fixo”; temos também a palavra *Emun*, significando “confiança plena”, “fidelidade”; também temos a palavra *Imun*, que carrega o valor semântico de “treinamento”; e por fim, temos a palavra *Amen*, pela qual podemos afirmar a grosso modo como “confirmação” (HATZAMRI; MORE-HATZAMRI, 2000, p. 10), é uma palavra do mesmo radical, que por sua vez, além de se ter um conjunto de imagens figurativas dentro de sua palavra na cultura hebraica e na nossa língua, também se trata de um acróstico de outras palavras na língua hebraica, das quais veremos mais adiante. Por outro lado, temos a palavra *bitachon*, que se trata de “uma poderosa sensação de otimismo e confiança baseada não na razão ou na experiência, mas na *emuna*” (PT.CHABAD.ORG, 2023). Desse modo,

⁷ Levando em consideração que a palavra hebraica é escrita a partir de outro sistema de escrita, a transliteração das palavras hebraicas serão utilizadas para facilitação do processo de compreensão para os falantes do sistema alfabético latino. É válido destacar também que as palavras escritas no transliterado não possuem uma grafia delimitada e definida, visto que se trata apenas de uma decodificação de um sistema de caracteres de uma língua adaptada à outra de um sistema distinto de escrita. Dessa forma, optou-se pela grafia *Emunah* (por evidenciar na grafia a presença da letra *Hei*, hebraica), e as demais seguintes *aman*, *emun*, *imun*, *amen*, *bitachon*, *emet*, *melech*, *neeman*, *batuch*, *batoach*, *bituach* e *shalom*.

podemos destacar os versículos de suporte para a nossa pesquisa, de maneira a compreender a relação semântica entre as palavras, assim como também os seus efeitos de sentidos imbricados no texto:

בְּחַרְתִּי מִשְׁפָּטֶיךָ שְׁוִיטִי דָרְךְ - אֶמּוּנָה
דָרְךְ - מִצְוֹתֶיךָ אֲרוּץ כִּי תִרְחִיב לִבִּי
ט - לִבִּי אֶל - עֲדוּתֶיךָ וְאֶל אֵל - בָּצַע

Eu escolhi o caminho da **fé (emunah)** e me submeti aos teus julgamentos. Eu me apeguei a Teus testemunhos, Senhor, não me coloques em vergonha. Conduze-me na trilha de Teus mandamentos[...] pois este é o meu desejo. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p.181) (grifo nosso)

Como apresentado no fragmento, que se trata do Salmo 119, versículo 30 a 36, podemos compreender a palavra *Emunah* como o sentido de fé. Essa fé abarca o sentido de que, ainda que algo ruim aconteça, deve-se ter a certeza de que o Eterno está no controle, porque Ele é digno dessa *Emunah*. A *Emunah*, ainda que ligada àquele que crê, diz respeito à consciência que o ser humano tem do Divino, o qual é digno de toda a confiança. Para o pensamento judaico, somente podemos alcançar a *Emunah*, quando guardamos os mandamentos dAquele que é digno dessa confiança, assim como podemos perceber no versículo. Nessa mesma visada, podemos compreender a relação semântica da palavra *Emunah*, com a palavra *Emet*, das quais possuem as mesmas letras *Alef* e *Mem*. Para a perspectiva judaica, não somente as palavras são vistas como menores partículas de significações, mas também as suas letras, inseridas não de forma arbitrária dentro das palavras. Esse conceito está inserido dentro da perspectiva de que as palavras foram criadas inicialmente com o objetivo de compreenderem objetos do mundo natural, mas que formaram mais camadas figurativas dentro de seu significado, podendo corresponder ao sentido ligado à coisa, mas também às suas figuras, consagradas pela cultura, além de possuir relação com o seu valor numérico. Antes de apresentar com mais profundidade essas premissas, vejamos no dicionário de Hebraico-Português e Português-Hebraico, como a palavra *Emunah*, se apresenta, evidenciando os aspectos citados anteriormente:

fixo	אַמֹרִים, אַמֹרֹת (אַמֹרֹת)
verificação //	אַמֹת ז
confirmação	
rico, abastado,	אַמִיד ת (אַמִידה,
próspero	אַמִידים, אַמִידות)
de confiança //	אַמִין ת (אַמִינה, אַמִינים,
verdadeiro	אַמִינות)

Fig. 2: Como a palavra *Emunah* se dispõe no dicionário/ **Fonte:** HATZAMRI, Abraham; MORE-HATZAMRI, Shoshana.

Como exemplo, podemos destacar a letra Aleph, primeira letra do alfabeto hebraico. Nesse viés, o Aleph possui em seu significado “líder” e “chefe”, “é o chefe de todas as letras que o seguem” (RASKIN, 2017, p. 33). Na língua hebraica, diferentemente de outras línguas, como a portuguesa, o nome das letras possuem uma significação. Dessa forma, o nome dessa letra “Aleph” também possui a tradução de “aprender, estudar” (HATZAMRI; MORE-HATZAMRI, 2000, p. 9). Diante disso, é válido exemplificar, como já relatado acima, que as letras também possuem um valor numérico. Dessa forma, podemos destacar a letra Aleph com o valor numérico “UM”, mas também pode ter o valor numérico “Mil”. Apresentando essa mesma letra em seu caráter religioso, “O Aleph simboliza o ensinamento central do judaísmo: o de que Deus é um” (RASKIN, 2017, p. 33) de modo que o valor numérico da letra reflete a unicidade de Deus. A seguir, poderemos ver à luz do dicionário as suas significações:

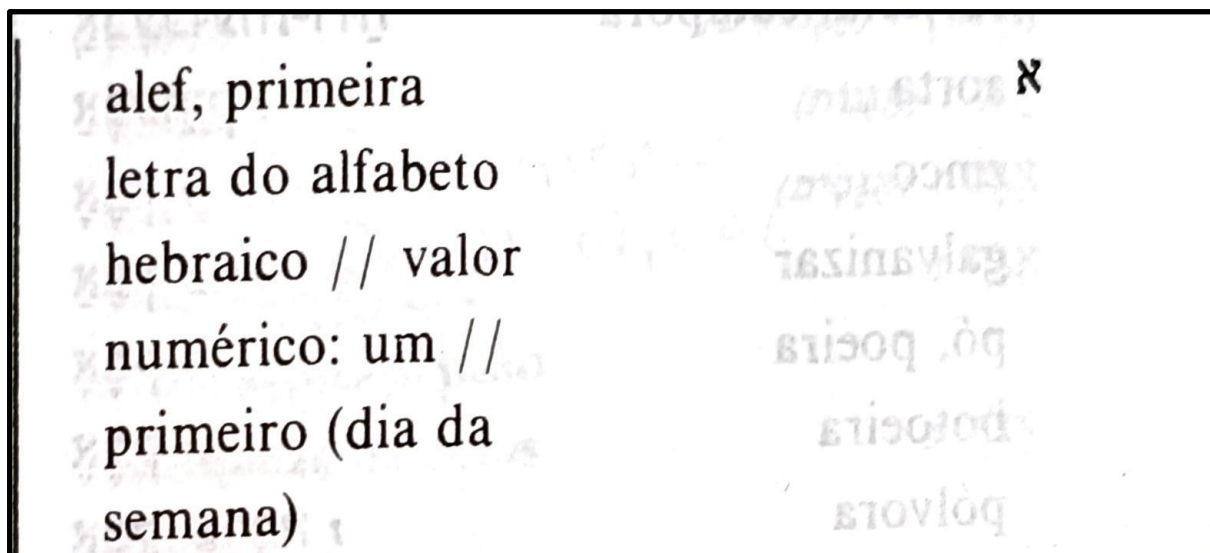


Fig. 3: Como a letra Aleph se dispõe no dicionário/ **Fonte:** HATZAMRI, Abraham; MORE-HATZAMRI, Shoshana.

Diante disso, surge uma pergunta: Se a letra *Aleph* reflete a unicidade de Deus, como ao mesmo tempo essa letra pode ter o valor numérico “mil”? A resposta pode ser simples. Podemos afirmar que a palavra *Aleph* possui a mesma raiz de *Eleph*, “o número mil em hebraico” (RASKIN, 2017, p. 33). Apresentando essa letra na esfera religiosa, “isso denota tanto o numeral específico 1.000 como também uma quantidade muito grande, inumerável [...] incorporando ao mesmo tempo a unicidade e a multiplicidade, é assim o fator primordial da criação” (RASKIN, 2017, p. 34). Podemos afirmar também que essa letra é a mesma letra que inicia muito dos nomes de Deus, como “אלה, Eloha; אל, El Al, [...]” (RASKIN, 2017, p. 34) e também é a primeira letra de *Emunah*, a fé absoluta.

Assim como declara Nascimento no artigo “*O Aleph, Beatriz e a Cabala em Jorge Luis Borges*” acerca da letra *Aleph*, primeira letra do alfabeto hebraico: “O motivo da letra Aleph, comum na literatura cabalística, evoca sempre o seu poder enquanto signo numa configuração mágica.” (NASCIMENTO, 2008, p. 1) Desse modo, podemos perceber como as letras são ricas em significações se levarmos em consideração o caráter mágico de uma palavra. Significações essas que são geradas pelos aspectos históricos, culturais e religiosos dos seus falantes. Assim como poderemos ver no fragmento a seguir, dentro do salmo 119:

עד- מאד כי למשפטך יחלתי ואל- תצל מפי דבר- אמת
ואשתעשע במצותיך אשר אהבתי
ואשא- כפי אל- מצותיך אשר אהבתי ואשיחה בקדריך

Não removas da minha boca a palavra de extrema **verdade** porque esperei por Teu julgamento [...] Eu me preocuparei com os Teus mandamentos que eu amo e discutirei os Teus estatutos. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p.182) (grifo nosso)

Assim como declara Benveniste (2005, p. 76), “É o que se pode dizer que delimita e organiza o que se pode pensar”. Esse sistema de coordenação daquilo que podemos expressar é delimitado pela língua que falamos e conhecemos, partindo dos efeitos de sentido que o sistema pode nos fornecer. De todo o modo, podemos dizer que compreender a palavra em todas as suas esferas não é uma tarefa fácil, visto que “é preciso lidar com um elemento que, apesar das regularidades, não deixa de ser fluido e multifacetado” (KRIEGER, 2010, p.168).

Nesse fator, a princípio, na língua portuguesa não podemos compreender a relação direta com as duas palavras, mas se conhecemos em seu caráter semântico dentro da língua hebraica, podemos ser capazes de compreender essa relação, levando em consideração que as letras não estão introduzidas dentro das palavras por casualidade de acordo com a perspectiva judaica. Levando em consideração a palavra em sua dimensão mágica, podemos dizer, segundo Raskin (2001, p. 2): “As letras do *Alef-Bet*, como é conhecido o alfabeto hebraico, são sagradas e possuem uma força imensurável capazes de moldar e transformar objetos e pessoas”. Desse modo, vemos que a palavra *Emunah*, está para além do sentido de acreditar segundo a perspectiva judaica, mas culturalmente, possui relação direta com a seguinte frase: הכל לטובה, que significa “Tudo é para o bem”, assim como proposto pelo mesmo salmo, no versículo 72, 75, e 83:

טוב- לי תורת- פיה מאלפי זהב ונכסף [...] ידעתי יהוה כי- צדק משפטיו ואמונה עניתי [...] כי- הייתי כנאד בקיטור חקיו לא שכתתי

Prefiro a Torá de Tua boca do que milhares em ouro e prata. [...] Eu sei, Senhor, que Teu julgamento é justo e que Tu me afligiste em **boa-fé** [...] Embora eu tenha sido **como um odre de vinho curtido na fumaça**, não esqueci dos Teus estatutos. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 184,185)

Nesse fragmento, também podemos compreender que a *Emunah*, não se baseia em qualquer crença, mas que carrega o sentido de compreensão da fidelidade do Criador. Em relação à questão da fidelidade, inclusive, veremos mais à frente a sua relação direta também com a palavra citada. Desse modo, podemos atribuir à palavra *Emunah* nesses textos os semas de fé pela fortaleza, rocha e o escudo daquele que a pratica e vive. Podemos atribuir essas

palavras também como construção da Identidade do Eterno, visto que a *Emunah* tem relação direta com aquEle do qual se confia, de forma que essas imagens sígnicas se referem muito mais aquEle que é digno dessa confiança e que possui esses atributos (assim como podemos ver nos versículos em que é evidenciada a palavra do Eterno como *Emunah*). Logo mais iremos ver essas questões nos versículos 86, 89 e 90, explanando mais acerca desse ponto em questão.

Nesse momento, atentemo-nos ao sentido da palavra *Bitachon*, que traz as noções semânticas de confiança, firmeza, certeza absoluta de algo que pode ser alcançado, apoio e esteio do pensamento. No salmo setenta podemos ver esses aspectos presentes dentro do texto, o qual apresenta durante os versículos o refúgio do salmista ao Eterno por meio da confiança:

כִּי-אַתָּה תִּקְוַתִּי אֱלֹהֵי יְהוָה מִבְּטְחִי מִנְעוּרִי

Pois Tu és a minha esperança, meu Senhor/Elokim, minha **segurança** desde a minha juventude. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 101)

Há também uma parte no texto que apresenta a confiança como algo duradouro, um refúgio para aquele que a possui “Em Ti confiei desde o nascimento; dos interiores da minha mãe Tu me tiraste” (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 101). Se olharmos no Dicionário de Abraham Hatzamri e Shoshana More-Hatzamri, podemos perceber que a palavra *Batuch*, adjetivo que carrega o sentido de “seguro, certo, fiel”; vemos a palavra *Bituach*, trazendo as noções de “seguro, garantia”; e a palavra *Batoach*, que traz o caráter de “apoiar-se, confiar” e o sentido geral de “construção”. Logo abaixo, veremos um fragmento retirado do Dicionário de Hebraico-Português e Português-Hebraico, que evidenciam essas questões relacionadas à tradução ditas anteriormente.

concreto	בְּטוּחַ ז
(construção)	
confiar // apoiar-	בְּטַח פ
se em	
certamente,	בְּטַח ז לְבִטָּח תהפ
seguramente //	
tranquilamente	
segurança,	בְּטָחָה נ, בְּטָחוֹן ז
confiança // fé //	(בְּטָחוֹנוֹת)
garantia	

Fig. 4: Como a palavra “Bitachon” se dispõe no dicionário/ **Fonte:** HATZAMRI, Abraham; MORE-HATZAMRI, Shoshana.

Compreendendo essas noções semânticas dentro do texto, podemos compreender que a *Bitachon* somente é construída por meio da resiliência da fé. É interessante destacar que nesse mesmo dicionário a tradução também apresenta “fé” para a palavra *Bitachon*, assim como também “construção, confiar e apoiar-se” (HATZAMRI, MORE-HATZAMRI, 2000, p. 21). Desse modo, podemos compreender que as construções de sentido entre essas duas palavras, *Emunah* e *Bitachon*, se perpassam construindo uma teia de significações. Na citação a seguir, que está presente nos versículos 86, 89 e 90, encontramos, mais uma vez, a palavra *Emunah*, carregando o sentido de confiança e também, como sinônimo de fidelidade:

כָּל-מִצְוֹתַי אֱמוּנָה [...] לְעוֹלָם יְהוָה דְּכָרָךְ נֶאֱצַב בְּשָׁמַיִם
לְדֹר וָדֹר אֱמוּנָתְךָ כֹּנֶנֶת אֶרֶץ וַתַּעֲמֵד

Todos os Teus mandamentos são **confiáveis** [...] Para sempre, Senhor, Tua palavra permanece firme no céu. Tua **fidelidade** (dura) de geração a geração; Tu estabeleceste a terra e ela perdura. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 185)

Também compreendemos a palavra *Emunah*, como o conceito de uma fé fundamentada, que não é perene, que permanece, visto que, todas essas figuras correspondem ao Criador e toda a sua obra. Podemos compreender esse efeito semântico da palavra no fragmento “Todos os Teus caminhos são confiáveis [...]” (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 185). Esse fragmento em português que apresenta a “confiança” como um atributo dos mandamentos, no hebraico se encontra como “Emunah”. Outro léxico no português, no mesmo fragmento, é “fidelidade”, o qual em hebraico também se apresenta como “Emunah”. Sendo assim, podemos ver como a tradução apresenta esses significados do léxico em hebraico apresentado, apresentando os efeitos de confiança e fidelidade. Diante disso também, podemos ver as figuras metafóricas do odre de vinho curtido na fumaça. Em meio a todos os problemas vividos, como é possível notar ao longo do texto, o salmista declara que continua firme em sua fé (*Emunah*) e em suas práticas. Assim como no fragmento a seguir:

לְדֹר וָדֹר אֱמוּנָתְךָ כֹּנֶנֶת אֶרֶץ וַתַּעֲמֵד
לִיגְלִי תוֹרָתְךָ שְׁעֶשְׂעִי אֶז אֲבֹדְתִי בְּעִנְיִי

Tua **fidelidade** (dura) de geração a geração; Tu estabeleceste a terra e ela perdura. [...] Não tivesse a Tua **Torá** sido a minha preocupação, eu teria perecido em meu sofrimento. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p.185)

Acima, podemos destacar em negrito ambas as palavras “fidelidade”, aqui no hebraico como *Emunah* e a palavra *Torah*, que diz respeito às instruções dadas no Sinai. Compreendendo o efeito semântico de que a *Emunah* somente é possível para aquele que a deseja através da guarda das instruções, essas instruções são o caminho a ser percorrido, assim como um Pastor guia as suas ovelhas, figuras temáticas presentes nesses nos salmos de autoria dada ao Rei David. Desse modo, também podemos destacar a relação semântica que os salmos dessa temática destacam, nesses textos, a Torah também pode ser vista como o caminho guiado a paz completa, visto que a palavra *Shalom*, ou seja “paz”, no hebraico שלום carrega a imagem figurativa de plenitude, de completude. Esse sentido da palavra aparece na Bíblia em gênesis 43: 27 e 28:

אַבְיָכֶם הִזְקִין אֲשֶׁר אָמַרְתֶּם הַעֲדָנוּ חַי וְיֹאמֶר הַשְׁלוֹם וַיִּשְׂאֵל לָהֶם לְשָׁלוֹם
לְעַבְדְּךָ לְאַבְיָנוּ עֲדָנוּ חַי וְיִקְדּוּ וַיִּשְׁתַּחֲוּ וַיֹּאמְרוּ שְׁלוֹם
(וַיִּשְׁתַּחֲוּ)

E perguntou-lhes sobre o seu **bem-estar** e disse: -Há **paz** com vosso pai, o velho, que disseses? Ele ainda vive? E disseram: - A **paz** está com teu servo, nosso pai; ele vive ainda; e curvaram-se e prostraram-se. (Tanah Completo - Hebraico e Português, 2018, p.121)

Assim como no versículo 165: Há uma abundante paz para os amantes de Tua Torá e não há nenhum obstáculo para eles” (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p.191). Diante disso, é válido destacar sobre o léxico, que ele se constitui como um todo de significação, construído por meio de um processo histórico e cultural, assim como afirma Krieger (2020, p. 169-170) sobre o léxico: “retrata-se como um componente que, ao cumprir o papel maior de denominação e designação do mundo humano, torna-se expressão da identidade pessoal e coletiva, manifestada ao longo da história já que é um sistema aberto e dinâmico”. Também podemos compreender a palavra metaforicamente como o “pulmão das línguas” que servem como energia para o funcionamento desse sistema. Diante disso, destacamos alguns dos versículos que contêm a palavra *Bitachon* para a construção de sentido.

בְּטַח בַּיהוָה וַעֲשֵׂה-טוֹב לְשׁוֹן-אֶרֶץ וְרַעַה אֱמוּנָה
וְהִתְעַנֵּג עַל-יְהוָה וַיִּתֵּן-לָהּ מִשְׁאָלֹת לִכְדָּ
גּוֹל עַל-יְהוָה דְּרָכָהּ וּבְטַח עָלָיו וְהוּא יַעֲשֶׂה

“**Confia** no Senhor e faze o bem, (para que tu possas) habitar na terra e ser alimentado pela **fé**. Tem prazer no Senhor, para que Ele possa te conceber os desejos de teu coração, Lança teu caminho até o Senhor, **confia** Nele e Ele agirá”. (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 49,50)

Nesse versículo, podemos contemplar as duas palavras e suas construções de sentido. Como podemos compreender, é por meio da confiança (*Bitachon*) no Eterno que podemos conhecer a verdadeira fé (*Emunah*), a qual revela muito mais estar ligado ao Criador dentro do texto, do que ao ser Humano. Dessa forma, o texto afirma que, somente unindo as duas palavras ao longo da vida, é possível obter a graça desejada (por meio da palavra *Amén*). Sendo assim, podemos construir as palavras construtoras do sentido presentes no campo semântico dentro desses salmos trabalhados. Se por um lado temos a fé (*Emunah*) como fortaleza, a rocha, o escudo, que se constroem no texto como atributos do Eterno, digno dessa confiança, por outro temos a fé (*bitachon*) inabalável, a confiança absoluta de que “vai acontecer somente o bem, e isso atrai as bênçãos para que elas aconteçam” (PT.CHABAD.ORG, 2023). Desse modo, podemos compreender que “Nos contextos a combinatória dos elementos léxicos sempre introduz novos matizes de significação de uma palavra” (BIDERMAN, 1978, p. 154). Sendo assim, como afirma Biderman, podemos ter os estudos acerca dos limites sígnicos do léxico como um “território é nebuloso e impreciso” (BIDERMAN, 1978, p.150).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos construir ao longo do artigo uma análise das palavras *Emunah* e *Bitachon*, na língua hebraica, de modo a compreender os seus efeitos de sentido dentro do texto. Para isso, a pesquisa valeu-se de três textos distintos, dentro do livro dos salmos. Para a relação da escolha, levou-se em consideração o fato de que esses salmos abordassem as duas palavras em vários versículos, de maneira a enriquecer a teia de significações dessas palavras. Desse modo, o salmo 119 foi um grande contribuinte para a pesquisa, visto que se trata do salmo mais extenso da Bíblia, de modo a abarcar as palavras por diversas vezes em seu texto. Já os Salmos 71 e 37 foram selecionados tendo como ponto principal as palavras *Emunah* e *Bitachon* e suas relações de semelhança, presentes nesses salmos.

Desse modo, pudemos ver, antes de tudo, a palavra *Tehilim* e suas esfera semântica como uma ferramenta para a compreensão dos Salmos e de sua finalidade. Pudemos compreender que a palavra possui em sua base semântica o sentido de “elevação da alma por meio da adoração”. Pudemos compreender a relação semântica entre as palavras *Emunah* e *Bitachon*, ricas em sentido, formando um sistema semântico que se entrecruzam em suas significações. Esse entrecruzamento se dá pelo fato de ambas palavras apresentarem os efeitos de apoio, de resiliência por meio da prática da fé, separadamente, podemos ver os efeitos de firmeza, certeza e lealdade dentro da palavra *Emunah*, e vemos os efeitos de apoio, certeza plena baseada na busca por um propósito, e confiança naquEle pelo qual é dotado de fidelidade (*Emunah*), assim como no fragmento a seguir “Tua **fidelidade** (dura) de geração a geração; Tu estabeleceste a terra e ela perdura” (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p. 185). Na imagem a seguir, podemos ver uma ilustração gráfica dos efeitos de sentidos gerados pelas duas palavras, assim como apresentado por Biderman (1978, p.150):

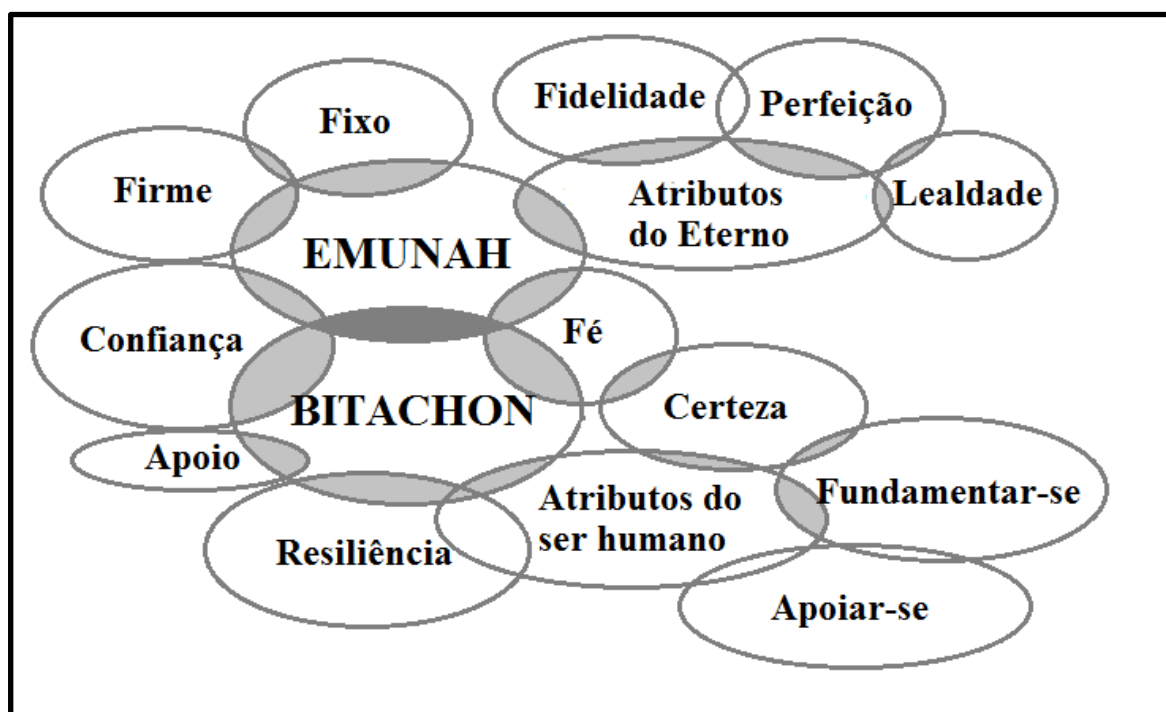


Fig. 5: Os campos semânticos possíveis das palavras *Emunah* e *Bitachon*, presentes nos textos analisados/

Fonte: SOARES-SILVA, Thaíssa.

Desse modo, podemos refletir que toda palavra abrange uma rede de significações, às vezes muito extensa. Aos vocábulos que integram essa rede damos o nome de “campo semântico dessa palavra”, de modo que seja possível perceber essas esferas dentro dos textos. No caso das duas palavras citadas anteriormente, ambas possuem o sentido de fé e confiança, mas podemos reconhecer que a *Emunah* se apresenta mais como um atributo do Eterno, assim

como no versículo “Tua **fidelidade** (dura) de geração a geração”, e no versículo “Todos os Teus mandamentos são **confiáveis** [...]” (WASSERMAN, SZWERTSZARF, 2020, p.185) de modo que, dentro da perspectiva judaica, a palavra do Eterno (os mandamentos dados no Sinai) materializa a sua Essência, de modo que esse atributo refere-se a Ele.

Depreendendo os limites atuais dessa pesquisa, pudemos assimilar que essas palavras não foram apresentadas no artigo em todas as suas esferas contextuais, visto que o corpus da pesquisa foi delimitado por três Salmos distintos, no entanto, ainda é possível realizar uma pesquisa por meio de outros textos do mesmo livro em que essas palavras se apresentem. Pudemos definir também que, se tratando dos dicionários, responsáveis pela categorização das esferas semânticas constituintes do léxico: “Os dicionários costumam arrolar os diferentes significados do campo de significação de cada um dos seus verbetes. Por melhor que seja qualquer dicionário, esse mapeamento dos campos semânticos do Léxico é sempre incompleto” (BIDERMANN, 1978, p.150).

Ainda que não tenha sido o foco de pesquisa delimitar essas entradas (os semas) das palavras na pesquisa, é fundamental apresentar essa reflexão, visto que a compreensão dos limites da significação de uma palavra foi um fator determinante dessa pesquisa. Desse modo, pode-se frisar, no que diz respeito à limitação natural do dicionário, que essa responsabilidade pode ser parcialmente atribuída aos dicionaristas. No entanto, é fundamental destacar que “é também devida à dificuldade extrema no traçar os limites precisos de uma área lexical e de reconhecer aí todas as variações possíveis do significado, pois esse território é nebuloso e impreciso” (BIDERMANN, 1978, p.150). Desse modo, podemos compreender que a unidade léxica é, por natureza, “um sistema aberto” (BIDERMANN, 1978, p.150), e que a oscilação das esferas de sentido são, em grande parte, causados pelos usos metafóricos e metonímicos, visto que “tudo é metáfora nos usos linguísticos, exceção feita das linguagens técnica e científica” (BIDERMANN, 1978, p. 154).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Fernanda Martines; MARTINS, Geraldo Vicente. *Antologia Poética de Drumond: uma análise dos campos lexicais da seção um eu todo retorcido*. Acta Semiotica et Lingvistica, vol. 25. p. 88-103, 2020.

BARROS, Diana Luz Pessoa. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I*. (5ª. ed). Campinas. SP: Pontes.

BERTRAND, Denis. *Caminhos da semiótica literária*. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

BÍBLIA Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada no Brasil. 2ª ed. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *As ciências do léxico*. In: _____ OLIVEIRA, A. M. P. P. e ISQUERDO, A. N. (orgs.) As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Antigo Testamento Interpretado: versículo por versículo: Dicionário – M-Z*. 7.v. São Paulo: Hagnos, 2001.

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso*. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FREEMAN, Tzvi. *O que é Bitachon? Verdadeira Confiança*. PT. Chabad.Org, Valores judaicos, Blocos de Construção. Disponível em: <https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/2987002/jewish/O-Que-Bitachon.htm>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

FRIDLIN, Jairo. *Sidur completo*. São Paulo: Editora e Livraria Sêfer LTDA, 1997.

GREIMAS, Algirdas Julien & COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2011.

HATZAMRI, Abraham & MORE-HATZAMRI, Shohana. *Dicionário português-hebraico hebraico-português*. São Paulo: SÊFER, 2000.

HJELMSLEV, Louis. *Prolegômenos a uma teoria da linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1975.

ISHAI, David ben. *O livro dos salmos com transliteração linear*. traduzido por Adolfo Wasserman, Chaim Szwertzarf. São Paulo: Maayanot, 2017.

KRIEGER, Maria da Graça. *Lexicologia, lexicografia e terminologia: impactos necessários*. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; FINATTO, Maria José Bocorny (org). As ciências do léxicos: lexicologia, lexicografia, terminologia. Campo Grande, MS: UFMS, 2010, p, 161-175.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário Etimológico Resumido*, Instituto Nacional do Livro, MEC, 1966.

NASCIMENTO, Lyslei. *O Aleph, Beatriz e a Cabala em Jorge Luis Borges*. Revista Digital de Estudos Judaicos da UFMG, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, out. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/maaravi/article/download/13961/11142/37921>>. Acesso em: 01 de jun. de 2023.

TANAH Completo - Hebraico e Português. Traduzida em português por David Gorodovits e Jairo Fridlin. São Paulo, SP: Sefer, 2018.

TEHILIM Keter David. Traduzida em português por Adolfo Wasserman, Chaim Szwertszarf. São Paulo: Maayanot, 2020.